

Educação à Distância. a Melhor Escolha?

Ana Maria Bueno Feitosa

A perspectiva do mundo tem mudado, onde cada um de nós pode estar presente onde realmente não estamos. O conhecimento se tornou acessível a um click e entramos na maior enciclopédia que o homem já escreveu e continua escrevendo, a internet.

Devido a este avanço da tecnologia e sua disseminação, o mundo se conectou e nos tornamos “onipresentes”. Foi a partir deste avanço que um conceito de educação, antes desenvolvida por correspondências e em seguida pela radiofonia e televisão, entrou na sua terceira geração e tem chamado a atenção de centros de ensino, mestres e alunos, a Educação à Distância.

A Educação à Distância (EAD), permite que o professor e aluno estejam “interligados”, mesmo com uma separação espacial e/ou temporal, possibilitando ao aluno absorver o conhecimento passado pelo mestre em qualquer momento e local através do acesso a um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), onde estão disponibilizadas atividades acadêmicas, acesso à debates, vídeo-aulas e demais conteúdos em uma grade de ensino.

As grandes vantagens do EAD, além de sua disponibilidade, é o baixo custo relacionado a não restrição de espaço, onde salas de aula físicas limitam em aproximadamente 60 alunos, os AVA comportam em média cinco vezes mais alunos (cerca de 300 alunos) usando o mesmo número de professores no tempo hora/aula. A EAD também traz consigo a possibilidade ao aluno de selecionar horários de melhor rendimento, devido ao descanso físico e mental, e seguir um ritmo de aprendizado de acordo com a sua individualidade tendo maior aproveitamento nos estudos.

Porém a EAD não possui só vantagens, ela apresenta pré-requisitos que podem impedir seu uso. Disciplina com os estudos por parte dos alunos é obrigatório, juntamente com uma participação ativa no AVA, o que também requer um conhecimento sobre o uso de computadores, mais especificamente navegação na internet.

Visto estas características do EAD percebemos que não é qualquer aluno que se adequa ao método.

Os alunos da EAD se ausentam do ambiente presencial e necessariamente devem dispor de outras maneiras para estimular a percepção e cognição e manter longos períodos de estudo. Alunos que necessitam da presença do professor para estes estímulos não se adapta ao EAD. De modo geral, os alunos que mais se encaixam no método da EAD são mais maduros, autônomos, disciplinados com os prazos e estudos, precisam ser autodidatas e saberem conduzir as atividades acadêmicas sem a necessidade de cobrança por parte do professor. Estes alunos também devem ser capazes de questionar, expressar, indagar e elaborar toda e qualquer informação de forma concisa afim de extrair da mesma conhecimento. Caso o aluno não se enquadre à essas necessidades, o ensino presencial é mais recomendado.

O perfil do aluno que mais se adequa ao ensino presencial são de modo geral mais novos, geralmente regulares no cronograma de ensino, necessitam da atenção dos professores para estimular a cognição, e geralmente precisam de cobrança para realizarem as atividades acadêmicas e provas que estimulam o estudo. São mais dispersos em sala de aula devido ao meio social, o que requer mais motivação dos professores para manter o aproveitamento da turma.

Concluindo, a escolha da EAD ou da Educação Presencial é definida pelo perfil do aluno a optar pela metodologia que mais enquadre em seu perfil. De acordo com **Luiz Flávio Gomes (2009), a EAD e a Educação Presencial possuem seus processos de ensino muito diferentes, contudo com o mesmo resultado em qualidade.**

Referências:

WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Educação à distância. <http://pt.wikipedia.org/wiki/Educa>

[%C3%A7%C3%A3o_a_dist%C3%A2ncia](#) (acessado em '08/11/2010').

GOMES, Luiz Flávio. Ensino a distância e presencial: igualdade no desempenho dos alunos, Artigo, 21/07/2009. http://ultimainstancia.uol.com.br/colunas_ver.php?idConteudo=63360 (acessado em '08/11/2010').